



# A INFLUÊNCIA DO FUTSAL FEMININO NO COMBATE À DESIGUALDADE DE GÊNERO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**OLIVEIRA**, Isabela Beatriz Cardoso Da Silva<sup>1</sup>

**ALVES**, Alex Pereira<sup>2</sup>

## RESUMO

No Brasil o futsal ainda é considerado e visto como um esporte masculinizado, o que muitas vezes pode causar estranheza em alguns ao se depararem com mulheres praticando a modalidade. Como consequência mulheres que praticam este esporte acabam sendo rotuladas de adjetivos com conotação homossexual, de maneira pejorativa. Dessa forma, as mulheres que optam por praticar futebol no país devem estar dispostas a enfrentar uma série de barreiras recheadas de episódios de preconceitos e discriminações. O presente estudo foi realizado uma revisão narrativa de literatura na base de dados Google Acadêmico e Scielo utilizando as palavras chaves: Desigualdade, futsal feminino e Anos finais. Como critério de inclusão para a busca dos artigos, bem como artigos publicados na língua portuguesa. Partindo deste referencial e destas pesquisas, podemos analisar a situação do futsal feminino no âmbito escolar, principalmente nas aulas de Educação Física, onde ocorre preconceitos de raça, gênero e classe. E sendo um fenômeno cultural, deve estar presente no cotidiano escolar, uma vez que trabalhado nas aulas com propostas de ensino aprendizagem que possibilite a integração de todas, torna-se essencial para a formação cultural, motora e cognitiva dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Futsal Feminino; Anos Finais; Desigualdade.

## 1 INTRODUÇÃO

O futsal, também conhecido como futebol de salão, é uma modalidade esportiva muito tradicional dentro das escolas brasileiras, popularmente e na grande maioria praticada pelos meninos. Há uma grande problemática em relação à participação das meninas nesse esporte.

Muitos concluem que é a falta de interesse que desencadeia a não popularização do esporte no sexo feminino, porém a falta de incentivo, a forte estereotipação de gênero, e a falta de visibilidade são os principais motivos para ainda nos dias atuais não obterem um maior alcance da modalidade dentro e fora das escolas.

---

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Educação Física da FIRA-Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP. E-mail – [isabelabeatriz815@hotmail.com](mailto:isabelabeatriz815@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientador Professor Titular da FIRA-Faculdades Integradas Regionais de Avaré-18700-902-Avaré-SP- Graduado em Licenciatura plena em Educação Física pela FIRA, Pós-graduado em Futsal pela UGF, Mestre em Educação física pela USJT, Graduado em Pedagogia pela UNOPAR-Avaré-SP. E-mail-prof.alex@fira.edu.br

Embasado neste contexto, levantou-se a seguinte inquietação: como a prática do futsal feminino pode contribuir para o combate à desigualdade de gênero no âmbito escolar nos anos finais do ensino fundamental?

Na sociedade em que vivemos ainda persistem estereótipos de gêneros que associam o futsal com a masculinidade, o que acarreta à falta da prática do esporte no sexo feminino. Promover o futsal feminino nas escolas não apenas contribui para o desenvolvimento de habilidades como o socioafetivo, trabalho em equipe, liderança, e disciplina, mas também desencadeia a promoção à igualdade de gênero no ambiente escolar, fazendo com que as meninas entendam a importância desse movimento. Sendo assim, é de extrema importância que a escola e a comunidade incentivem ativamente a prática do futsal, para que assim obtenham uma quantidade maior de meninas que se interessem e conseqüentemente se sintam seguras para praticar o futsal sem se preocupar com preconceito, assim gerando mais visibilidade, apoio e incentivo à prática desse esporte.

No Brasil, o futsal é considerado um esporte para homens. Conseqüentemente mulheres que praticam esse esporte acabam sendo rotuladas com adjetivos com conotação homossexual de maneira pejorativa, as mulheres que optam pela prática do esporte no nosso país, devem estar dispostas a enfrentar uma série de episódios de preconceitos e discriminações (CORRÊA; et al.,2015)

Partindo desta informação podemos analisar a situação do futsal feminino nas escolas, principalmente nas aulas de Educação Física escolar, onde meninas sofrem preconceitos de raça, gênero e classe. O futsal sendo um fenômeno cultural, deve ser trabalhado nas aulas com o intuito de formação cultural, cognitiva e motora das meninas (EDWIGES,2008)

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura nas bases de dados Google Acadêmico e SciElo utilizando as palavras-chave: Desigualdade de gênero, Futsal feminino, Ensino fundamental Anos finais. Como critério de inclusão para a busca dos artigos foram selecionados artigos científicos publicados em periódicos nacionais que respeitassem o período de publicação de 2006 a 2024, bem como artigos publicados na língua portuguesa. Foram excluídos os artigos que estivessem fora do período escolhido e em outros idiomas (MATTOS et al., 2017).

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 FUTSAL

A história do futebol de salão tem várias versões sobre seu surgimento.

O futebol de salão tem duas versões sobre o seu surgimento, e, tal como em outras modalidades desportivas, há divergências quanto a sua invenção. Há uma versão que o futebol de salão começou a ser jogado por volta de 1940 por frequentadores da Associação Cristã de Moços, em São Paulo (SP), pois havia uma grande dificuldade em encontrar campos de futebol livres para poderem jogar e então começaram a jogar suas “peladas” nas quadras de basquete e hóquei. ( COLÉGIO MONELLINE, 2006)

Uma versão sobre o surgimento do futebol de salão relata que por volta de 1940, frequentadores de uma associação cristã de moços começaram a jogar a modalidade, devido à dificuldade de encontrar campos de futebol livres, eles adaptaram suas "peladas" para as quadras de basquete e hóquei, assim dando surgimento a uma nova modalidade adaptada através do futebol de campo, tornando a muito popular atualmente em todo o território, sendo um dos esportes mais praticados e popular no mundo, obtendo várias seleções de vários países.

É interessante observar como o futebol se adapta ao contexto escolar, na grande maioria das vezes sendo praticado na sua versão de quadra devido às estruturas das escolas. A popularidade do futebol no Brasil e no mundo contribui para que essa prática esportiva seja uma das mais comuns dentro do ambiente escolar. Além disso, a limitação de espaço, comumente restrito a uma quadra, torna o futebol de salão uma opção viável aos professores e treinadores, já que mantém os objetivos e fundamentos do futebol de campo, com pequenas diferenças, sendo no local onde o jogo ocorre e em algumas regrinhas básicas. Essa adaptação mostra a versatilidade do esporte e sua capacidade de se integrar a diferentes realidades.

### 2.2 FUTSAL FEMININO

O futebol feminino começou através de interesse, quando os homens tiveram que assumir seus papéis nas guerras, as mulheres assumiram suas atividades diárias, incluindo o futebol, formando suas devidas equipes e jogando assim como eles faziam.

Ambas as modalidades vêm ganhando seu espaço aos poucos, gerando interesse, e elevando a qualidade técnica, crescendo cada vez mais o número de participantes. A luta das

mulheres na sociedade reflete dentro dos campos e das quadras, como foi bastante destacada na Copa do Mundo Feminina de 2019, realizada na França. A edição bateu recordes atrás de recordes e foi considerada como um marco, e um divisor de águas. (SERAFIM, Mariana Pires, 2019)

Com todas as dificuldades as mulheres vêm buscando seu espaço e seu direito pela prática da modalidade, mesmo não havendo a mesma estrutura do masculino ainda a uma evolução na modalidade, seja ela campo ou quadra, com o destaque da Copa do Mundo Feminina 2019, gerando mais visibilidade para ambas as modalidades no gênero feminino.

Somos considerados o país do futebol, assim como Pelé (Edson Arantes do Nascimento) Marta Vieira da Silva, temos grandes nomes no futsal como o Falcão (Alessandro Rosa Vieira) considerado um dos melhores jogadores do mundo, temos também a Amandinha futsal (Amanda Lyssa de Oliveira) considerada a melhor jogadora de futsal do mundo em 2019 aos 19 anos de idade, assim acarretando esse título de melhor jogadora do mundo por 8 vezes. Essa informação só serve para complementar que temos sim grandes nomes e a grande qualificação no esporte de quadra.

### 2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA E GÊNERO

A relação entre educação física e gênero é um tema muito relevante e complexo pelas circunstâncias.

Neste contexto, o conceito de gênero passa a englobar todas as formas de construção social, cultural e linguística implicadas com os processos que diferenciam mulheres de homens, incluindo aqueles processos que produzem seus corpos, distinguindo-os e separando-os como corpos dotados de sexo, gênero e sexualidade.(GOELLNER, Silvana Vilodre, 2003).

O conceito de gênero ele é multidimensional e envolve uma série de construções sociais e culturais que moldam a identidade e a experiência de cada um. Essas construções incluem:

Papéis sociais: as normas como a sociedade impõe como homens e mulheres devem se comportar.

Identidade de gênero: como as pessoas se identificam de acordo com o gênero que pode ou não corresponder ao sexo atribuído.

- Expressão de gênero: a forma como os indivíduos expressam seu gênero através da aparência, comportamento e linguagem.

- Sexualidade: a maneira como a sexualidade é vivida e expressada.
- Corpo: o corpo é um espaço onde essas construções se manifestam fisicamente, sendo moldados por práticas culturais.

Assim essa compreensão é fundamental para promover a igualdade e o respeito as diversidades de gêneros existentes.

A educação física escolar de antigamente era voltada para o culto do corpo, para a preparação dos homens para a guerra, porém essa realidade já não existe mais.

A Educação Física tinha como objetivo na escola formar uma geração capaz de suportar a luta, para atuar na guerra, por isso era necessário selecionar indivíduos perfeitos fisicamente e excluir quem não fosse capaz. Desta maneira, as mulheres eram proibidas de participar das aulas, sendo consideradas inferiores biologicamente, criando uma imagem de fragilidade. (SERAFIM, Mariana Pires, 2019).

A visão sobre a educação física mudou ao longo dos tempos. Antigamente, o foco era preparar os jovens para a guerra, o que resultava na exclusão das mulheres das aulas, pois eram consideradas biologicamente inferiores. Felizmente, hoje em dia, reconhecemos a importância da inclusão na prática de atividade física para todos, independentemente do gênero. É bom ver como a sociedade evoluiu nesse aspecto, já que a cultura, esporte, lazer, e bem estar social são os principais aspectos para formar cidadãos de bem .

Assim, percebe-se que existe um tratamento diferenciado dos meninos em relação às meninas, e a disciplina de educação física muitas vezes ainda auxilia na consolidação de conceitos equivocados, e torna-se um espaço propício para a manutenção de estereótipos, pois há incutido na sua cultura a pseudo-superioridade masculina, pelo fato dos meninos apresentarem uma maior desenvoltura no desenvolvimento das atividades físicas, haja vista que estes possuem um maior repertório motor, em consequência do maior número de vivências realizadas desde a infância (CRUZ;Palmeira,2009 apud MATOS;Naiara,2016)

A verdade é que a educação física pode acabar reforçando sim a estereotipação de gênero, especialmente no que diz a respeito à habilidades físicas. A ideia de superioridade masculina devido a um suposto maior repertório motor pode ser prejudicial para a autoestima e participação das meninas nas atividades da educação física escolar. Por isso é importante que os educadores físicos estejam atentos a essas questões e busquem promover um ambiente mais inclusivo e igualitário em suas aulas, para que cada vez mais haja o crescimento de participação feminina nas aulas e não exista essa preocupação em relação a preconceito com as meninas,

que elas sejam livres para poderem praticar a atividade física e o esporte que desejarem, sem medo de serem rotuladas.

## 2.4 PRECONCEITO NO FUTSAL FEMININO NO ÂMBITO ESCOLAR

Dentro das escolas, assim como nos outros ambientes nós mulheres sempre tivemos que lutar muito para conquistar nosso espaço, no esporte não seria muito diferente. Sempre acostumados com a figura masculina dominando o esporte, se tornou cada vez mais comum a participação das meninas no futsal escolar, mesmo com o número de participação inferior ao dos meninos, a crescente já é significativa. Porém a grande problemática nesse tema é o preconceito enfrentado pelas meninas quando decididas a praticar esse esporte, infelizmente é comum os xingamentos, a correlação da homossexualidade, bullying e a misoginia.

A realidade é que o preconceito e a discriminação contra as mulheres, e meninas praticantes de futebol, resistem em entidades importantes da sociedade, como a família e a escola, estendendo-se às universidades, onde as dificuldades ganham contornos mais evidentes.

Admitindo as desigualdades na participação de mulheres e meninas no futebol, com a permanência de impedimentos de ordem subjetiva e objetiva, é preciso reconhecer que iniciativas pontuais de contestação, que valorizam a inserção da mulher no futebol, podem ser consideradas como estratégias significativas e renovadoras (NERY, Marcos Leiva Da Silva, 2020).

Preconceitos e discriminação contra mulheres e meninas que praticam futebol, especialmente em ambientes importantes como família, a escola e até mesmo nas universidades, são evidências claras da desigualdade na participação feminina nesse esporte. No entanto, é fundamental reconhecer e apoiar as iniciativas que buscam valorizar a inserção da mulher no esporte principalmente no futebol/futsal, pois são estratégias significativas e inovadoras para superar esses obstáculos. Cada passo em direção à igualdade de gênero no futebol/futsal é crucial para promover um ambiente mais inclusivo e justo.

Entretanto é possível observar um avanço do interesse das meninas/mulheres pela prática do futsal, seja nas quadras das escolas, do lazer e mesmo das equipes destinadas à competição. Assim, esse interesse caracteriza uma mudança de cenário, o que evidencia o aumento da participação feminina na prática do esporte. Portanto, a presença da mulher no futsal passa por processos de transformações, já que, por muitos anos, essa modalidade foi

culturalmente considerada um esporte masculino. (MONTENEGRO; Gustavo,2022)

É possível observar o aumento no número de interesse na participação das meninas/mulheres no futsal, seja em ambientes escolares, lazer ou em competições. Essa mudança de cenário demonstra que cada vez mais as mulheres vêm ganhando espaço dentro e fora das modalidades. As barreiras estão sendo quebradas e que mais oportunidades estão sendo criadas para que as meninas possam desfrutar e se destacar no esporte, assim como os meninos. Precisamos que cada vez mais elas tenham espaço de fala e participação nesse ambiente, a luta deve ser diária, com esse crescimento é possível notar o quanto as mulheres são capazes em relação a habilidades e desenvolvimento motor como os meninos.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verificou-se com o estudo, que é muito importante o apoio, e o oferecimento das mesmas condições e estrutura a ambos os sexos no esporte na Educação Física escolar, para que cada vez mais surjam meninas interessadas pelo futsal . Assim cada vez mais contribuindo com a desconstrução do preconceito em relação à prática do esporte na modalidade feminina.

Consequentemente acarretando mais visibilidade e estrutura para que cada vez mais o esporte cresça e mulheres conquistem seu espaço no mundo esportivo, com condições igualitárias, sem que elas precisem ter medo e vergonha de praticar o esporte. Que desde cedo as meninas possam ser livres na escolha para a prática na escola ou em qualquer ambiente.

As propostas de ensino e aprendizagem devem ser planejadas dentro de uma perspectiva de inclusão, possibilitando a participação de todos, respeitando a individualidade de cada estudante, desta forma, o ambiente de aprendizagem do futsal deve ser trabalhado para além de ensinar esportes.

Sugerimos que pesquisas de campo possam ser realizadas para mensurar e apontar a realidade da participação das meninas no processo de iniciação do futsal na escola.

## **REFERÊNCIAS**

**ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DE FUTSAL.** História do Futsal. Disponível em: <http://www.futsal.com.br>. Acesso em: 25 abr. 2006.

CORRÊA, L. da S. A percepção de meninas praticantes de futsal em relação ao preconceito sobre o sexo feminino na prática do esporte. **Revista Acta Brasileira do Movimento Humano**, Amazonas, v. 5, n. 3, p. 1, 2015.

DE BASTOS, J. P. A. A prática do futebol/futsal no âmbito escolar: desafios e perspectivas da educação brasileira. 2021. 36 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual de Goiás**, Goiás, 2021.

DE MATTOS, M. G.; ROSSETO JÚNIOR, A. J.; RABONOVICHI, S. B. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. São Paulo: **Phorte**, 2017.

GOELLNER, S. V. A produção cultural do corpo. In: LOURO, G. L.; NECKEL, JANE e FELIPE. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

MATTOS, N. da R.; BRASILEIRO, G. da S.; ROCHA, R. T.; CAVALCANTE NETO, J. L. Discussão de gênero nas aulas de educação física: uma revisão sistemática. **Motrivivência**, Bahia, v. 28, n. 47, 2016.

MONTENEGRO, G. Futebol e futsal feminino no Brasil: uma análise de produção de conhecimentos periódicos acadêmico da educação física escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 14, n. 57, p. 1, 2022.

NERY, M. L. da S. Fazendo história e vencendo preconceitos: uma experiência na escola pública com o futsal para meninas. 2020. 150 f. **Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Natal, 2020.

ROSA, M. Preconceito contra a mulher na educação física escolar. **Revista Prákses**, Novo Hamburgo, v. 1, p. 17, abr. 2020.

SERAFIM, M. P. O futebol/futsal feminino e o contexto de gênero nas aulas de educação física. 2019. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista**, Rio Claro, 2019.

VIANA, A. E. dos S. Futebol: das questões de gênero à prática pedagógica. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 648, 2008.

